Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

O GÊNERO CONTOS DE FADAS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE FAIRY TALES GENRE AS A PEDAGOGICAL SUPPORT FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Pamela Barreto dos Santos Rodrigues
Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares-Es, Brasil.
E-mail: pamellabarreto.nega2@gmail.com

Poliana Bernabé Leonardeli

Doutora em Letras - UFES, Professora titular de Língua Portuguesa da Faculdade de Ensino Superior de Linhares-Es, Brasil.

E-mail: pleonardeli@gmail.com.

Recebido: 05/03/2025 – Aceito: 26/03/2025

Resumo

O presente estudo trata sobre a contribuição do gênero contos de fadas no processo de ensino aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, buscando investigar como o professor pode inserir significativamente esses textos em sua prática pedagógica. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de campo. Participaram da pesquisa duas crianças portadoras de TEA, de 3 e 4 anos, as professoras regentes das turmas em que esses alunos estão matriculados, além da própria pesquisadora. Com as crianças, a coleta dos dados realizou-se em três sessões de contação de histórias e com as educadoras foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstram que os Contos de Fadas proporcionam aos educandos a possibilidade de relacionar cenas fictícias à realidade concreta, proporcionando a integralidade do desenvolvimento desse indivíduo. Posto isso, verifica-se que é necessária uma maior valorização desse gênero literário em crianças portadoras do espectro autista.

Palavras-chaves: contos de fadas, educação infantil, Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

The present study deals with the contribution of the fairy tale genre to the teaching-learning process of children with Autism Spectrum Disorder in Early Childhood Education, seeking to investigate how teachers can significantly insert these texts into their pedagogical practice. The work was carried out

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

through field research. Two children with ASD, aged 3 and 4, participated in the research, the teachers leading the classes in which these students were enrolled, in addition to the researcher herself. With the children, data collection took place in three storytelling sessions and semi-structured interviews were carried out with the educators. The results demonstrate that Fairy Tales provide students with the possibility of relating fictional scenes to concrete reality, providing complete development of that individual. That said, it appears that greater appreciation of this literary genre is necessary for children on the autism spectrum.

Keywords:fairy tales, early childhood education, Autism Spectrum Disorder.. .

1. Introdução

Os Contos de Fadas têm sido amplamente utilizados na Educação Infantil como uma ferramenta de contribuição pedagógica para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No entanto, quando se trata de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as abordagens pedagógicas precisam ser ajustadas para atender às suas necessidades específicas.

Estudos mostram que essas crianças podem enfrentar desafios no que se refere à comunicação, à socialização e ao processamento sensorial, o que pode dificultar sua interação com recursos tradicionais de ensino, no entanto, os Contos de Fadas, se adaptados e estruturados adequadamente, podem ser uma ferramenta valiosa no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e imaginação dessas crianças. Diante disso, surge a questão: como os Contos de Fadas podem ser adaptados e utilizados como recurso pedagógico eficaz no processo de aprendizagem de crianças com TEA na Educação Infantil?

A fim de atingir essa proposta, adotou-se, nesta pesquisa, a abordagem qualitativa, utilizando-se para análise observações em sala de aula, entrevistas com educadores e a análise de atividades elaboradas com base em Contos de Fadas adaptadas.

Com isso, busca-se alcançar o objetivo deste artigo: investigar a aplicabilidade dos Contos de Fadas como recurso pedagógico na educação de crianças com TEA, explorando como esse gênero pode ser utilizado de maneira inclusiva e eficaz. Para tanto, busca-se identificar estratégias que promovam a interação, o engajamento e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

o desenvolvimento de competências específicas dessas crianças, contribuindo para o seu aprendizado significativo.

Vários autores têm abordado a temática dos Contos de Fadas na Educação Infantil, como Bettelheim (1976), que explora o impacto psicológico dessas narrativas no desenvolvimento infantil. No contexto de crianças com Transtorno do Espectro Autista, pesquisas como as de Baron-Cohen (2000) e Happé (1994) oferecem subsídios para a compreensão das particularidades cognitivas e emocionais que devem ser levadas em consideração na elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas. Este estudo pretende unir essas abordagens, propondo novas formas de utilização do gênero na educação de crianças com TEA.

2.OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Além de entreter as crianças com a leitura, o uso dos Contos de Fadas apresenta a possibilidade de desenvolver o intelecto e suas emoções, bem como despertar a curiosidade, a imaginação e enriquecer a vida com a riqueza da fantasia. Ou seja, os Contos de Fadas, devem relacionar-se com todos os aspectos da sua personalidade sem menosprezar o conhecimento de mundo que a criança possui. Esses textos ajudam a criança a lidar com “problemas psicológicos internos e externos, de uma forma simbólica e específica para sua mente em desenvolvimento." (Bettelheim, 1980, p. 12). Estas narrativas, com suas tramas envolventes e personagens cativantes, estimulam a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças explorem novos mundos e situações de maneira lúdica e significativa.

Do ponto de vista cognitivo, os Contos de Fadas ajudam a desenvolver habilidades linguísticas. Por meio da escuta atenta e da repetição de histórias, as crianças ampliam seu vocabulário, compreendem a estrutura narrativa de uma história e, consequentemente, melhoram suas habilidades de comunicação.

Por outro lado, os "Contos de Fadas ajudam a criança a lidar com problemas psicológicos internos e externos, de uma forma simbólica e específica para sua

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

mente em desenvolvimento." (Bettelheim, 1980, p. 12). Desse modo, as histórias muitas vezes envolvem problemas a serem resolvidos, o que incentiva o pensamento crítico e a capacidade de resolução de conflitos.

Emocionalmente, essas narrativas acabam por abordar temas universais como amor, medo, coragem e justiça, que vão ao encontro das experiências das crianças. Ao identificar-se com os personagens e suas jornadas, estas aprendem a lidar com suas próprias emoções de maneira segura e controlada. As histórias fornecem também um espaço confortável para explorar sentimentos complexos e para desenvolver a empatia em relação às perspectivas e às emoções alheias.

Socialmente, os contos oferecem lições valiosas sobre valores e comportamentos, pois, nas narrativas, as crianças são expostas a conceitos éticos. As histórias normalmente destacam a importância da cooperação, da amizade e do respeito ao próximo, ensinando comportamentos socialmente aceitáveis e promovendo a integração social.

Além disso, os Contos são frequentemente utilizados em atividades pedagógicas que envolvem dramatização, artes e jogos, o que enriquece a experiência de aprendizagem e torna o processo educativo mais dinâmico e envolvente. Essas atividades não só reforçam os conteúdos abordados nas histórias, mas também desenvolvem habilidades motoras e sociais, promovendo um aprendizado lúdico:

> Enquanto diverte a criança, o Conto de Fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTEELHEIM 2004, p. 20).

As histórias frequentemente ilustram a importância de virtudes como honestidade, gentileza e justiça, ajudando as crianças a internalizar esses valores. Com isso ao ouvirem e discutirem, as crianças praticam habilidades de comunicação e aprendem

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

a trabalhar em grupo, desenvolver empatia e entender perspectivas diferentes das suas.

A natureza fantástica dos Contos de Fadas estimula a imaginação e a criatividade das crianças. Os mundos mágicos e os personagens extraordinários incentivam a exploração criativa, permitindo que as crianças expandam suas mentes além do cotidiano. Essa criatividade é fundamental não apenas para o desenvolvimento artístico na educação infantil, mas também para a inovação e o pensamento lateral em todas as áreas da vida.

Os Contos de Fadas, considerando-se sua linguagem mágica, podem aperfeiçoar o leitor, levando-o à interação com o texto. ‘’A aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção, Vygotsky (1987).

A leitura de contos de fadas também ajuda as crianças a lidarem com suas dificuldades internas, pois muitas vezes se identificam com os personagens:

> Os contos de fadas são únicos não apenas como forma de literatura, mas como obras de arte totalmente compreensíveis para a criança. O significado mas profundo do conto de fada varia para a mesma pessoa em diferentes momentos da vida, com a criança extraindo diferentes significados de acordo com seus interesses e necessidades (BETTELHEIM, 2002, p. 20).

Assim, ao ler Contos de Fadas para as crianças, o professor não apenas incentiva o gosto pela leitura, mas também prepara as crianças para os desafios da vida. Os contos possuem a capacidade de ensinar por meio de seus enredos como lidar com determinados eventos.

Além de todos os pontos apresentados, os contos, por pertencerem a diversas culturas, expõem as crianças a uma ampla gama de perspectivas e experiências, promovendo o contato com a diversidade. Essa exposição ajuda a construir uma

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

compreensão mais rica e empática do mundo, preparando as crianças para viverem em uma sociedade globalizada e multicultural.

3. OS CONTOS DE FADAS E TRANSTORNO DO ESPETRO AUTISTA

Os Contos de Fadas podem ser um importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois suas narrativas estruturadas e envolventes oferecem uma variedade de benefícios específicos que atendem às necessidades particulares dessas crianças em diversas áreas de desenvolvimento.

Crianças com TEA frequentemente encontram conforto em rotinas e estruturas previsíveis. Os Contos de Fadas, com sua narrativa clara e repetitiva, proporcionam essa previsibilidade. A sequência lógica de eventos (início, meio e fim) e a repetição de padrões narrativos ajudam as crianças a compreenderem e anteciparem o que vai acontecer, o que pode reduzir a ansiedade e aumentar a sensação de segurança durante a leitura.

Os Contos de Fadas são ricos em linguagem descritiva e dialogada, o que pode ser extremamente benéfico para o desenvolvimento da linguagem em crianças com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

TEA. ‘’Histórias e Contos de Fadas podem oferecer uma plataforma para desenvolver a teoria da mente em crianças, ajudando-as a entender as emoções e intenções dos personagens”, uma vez que a exposição a novas palavras e frases em um contexto envolvente facilita a aquisição de vocabulário, Baron-Cohen (2003, p. 65). Além disso, as interações entre personagens fornecem modelos de comunicação social, oferecendo exemplos de como iniciar conversas, responder apropriadamente e expressar emoções.

Essas narrativas são repletas de interações sociais que podem servir como modelos para crianças com TEA. As histórias frequentemente incluem temas de cooperação, amizade, conflito e resolução de problemas, oferecendo exemplos concretos de comportamentos sociais, pois “A capacidade de entender que os outros têm pensamentos e sentimentos próprios, que podem ser diferentes dos nossos, é fundamental para a interação social e para a interpretação de histórias e contos” (Baron-Cohen, 1995, p. 13). Ao discutir essas histórias, os educadores podem incentivar as crianças a refletirem sobre as ações dos personagens e a aplicarem esses aprendizados em suas próprias interações.

Crianças com TEA podem ter dificuldades com o jogo imaginativo. Os Contos de Fadas, com seus elementos mágicos e fantásticos, oferecem uma oportunidade segura e estruturada para explorar a imaginação. Por meio da dramatização de histórias e do uso de recursos visuais como fantoches e ilustrações, as crianças podem desenvolver suas habilidades de jogo simbólico e criatividade.

Há de se observar ainda que essas narrativas são naturalmente cativantes e podem ser uma ferramenta eficaz para manter o interesse e a atenção das crianças com TEA. A combinação de personagens memoráveis, enredos fascinantes e lições morais pode tornar o processo de aprendizado mais atraente e divertido. Atividades complementares, como dramatizações e projetos artísticos baseados nas histórias, também contribuem para o engajamento e a participação ativa.

O reconhecimento da pluralidade por meio dos Contos de Fadas facilita às crianças com TEA o desenvolvimento de uma compreensão e da apreciação da diversidade. Isso é importante para fomentar um ambiente inclusivo e para ampliar a percepção

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

cultural das crianças, ajudando-as a compreender e respeitar diferentes perspectivas e tradições.

Nesse sentido, essas narrativas, se utilizadas adequadamente pelo docente, são uma ferramenta pedagógica poderosa para essas crianças, oferecendo benefícios relacionados ao desenvolvimento da linguagem e às habilidades sociais, da expressão emocional ao estímulo à imaginação. O papel do professor de Educação Infantil é de extrema importância, pois esses profissionais desempenham um papel crucial na criação de um ambiente educacional inclusivo, acolhedor e eficaz para o desenvolvimento das crianças. ‘’O desenvolvimento da teoria da mente é crucial para a interação social em crianças com autismo, o que pode ser facilitado em ambientes educacionais adequados" Happé (1995).

Assim, o docente necessita de um entendimento sólido das características individuais de cada criança em sua classe. Isso inclui conhecimento sobre suas necessidades específicas, preferências sensoriais, habilidades de comunicação e áreas de dificuldade. Com base nessa compreensão, o professor pode adaptar o currículo, as estratégias de ensino e o ambiente físico para melhor atender às necessidades de aprendizagem de cada criança.

Muitas crianças com TEA enfrentam desafios na comunicação verbal e não verbal. O professor desempenha um papel fundamental ao usar estratégias eficazes para promover a comunicação, como o uso de apoios visuais, e modelagem de linguagem. Essas práticas ajudam a criança a expressar suas necessidades, ideias e sentimentos de maneira eficaz. “Professores na educação infantil são arquitetos da aprendizagem, moldando as experiências que constroem a base do conhecimento e das habilidades futuras das crianças" Katz & Chard (2000, p. 78).

O apoio contínuo e individualizado, aliado a uma abordagem centrada na criança, permite que ela tenha a oportunidade de alcançar seu potencial máximo. Portanto, investir no desenvolvimento de crianças com TEA não apenas lhes beneficia individualmente, mas também enriquece toda a comunidade educativa ao reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades e perspectivas que esses indivíduos trazem consigo**.**

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

4. RELATO DE VIVÊNCIA

Buscou-se na prática a aplicação de uma proposta de trabalho em uma escola privada de educação infantil na cidade de Linhares - ES. A instituição localiza-se em um bairro com ampla área verde, possui em sua estrutura arejadas salas de aula, refeitório, banheiros adaptados feminino e masculino, pátio de convivência, parque com areia e com gramado, biblioteca com anexo de uma varanda onde são realizadas atividades de teatrinho infantil. Notou-se, no ambiente, a falta de alguns itens como sinalização/comunicação mais rigorosa e a falta de piso táctil, por exemplo. Existem escadas na parte administrativa e rampas para acesso à entrada e à saída da escola e para os parques.

A divisão das turmas da Educação Infantil dá-se do seguinte modo: maternal, infantil II, III, IV e V em dois períodos de funcionamento, matutino e vespertino, conforme confirmado pela direção da escola. Segundo professores ouvidos, há alunos matriculados com deficiências físicas e algumas portadoras de Transtorno do Espectro Autista (cinco casos confirmados e três em estudo).

Nas salas há um monitor que acompanha cada criança portadora de necessidades especiais juntamente ao professor regente de sala. Segundo a direção, esse monitor é um professor iniciante e na contratação desse colaborador dá-se prioridade a quem tiver alguma experiência com atendimento de TEA.

4.1 JOÃO E OS TRÊS PORQUINHOS

Para começarmos os relatos da vivência, chamaremos o aluno João de 3 anos. Ele apresenta dificuldades na comunicação verbal, prefere atividades individuais e demonstra interesse por histórias visuais, especialmente Contos de Fadas. Ele apresenta sensibilidade a estímulos auditivos e visuais, o que influencia seu comportamento em sala de aula. Em seu laudo médico consta o nível de suporte 3 do autismo. Contudo, ele é uma criança independente, se alimenta sozinho, vai ao banheiro acompanhado, compreende o que é dito, obedece aos comandos, embora tenha sua fala comprometida.

Uma característica marcante da professora regente, na sala desse aluno, é a de que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

a inclusão realizada por ela com relação em relação ao aluno e a turma é constante, seja por meio de atividades com músicas, contação de histórias, atividades escritas, dentre outras. Quando questionada sobre como é realizado esse processo, ela respondeu:

> De forma lúdica, com jogos, brincadeiras, histórias. Criando condições físicas, materiais e ambientais. (...) Dispor de materiais que estimulem o desenvolvimento do raciocínio e funções cognitivas. Nunca sozinho e fora do grupo. E ter interesse em capacitar essa criança para que ela encare com mais segurança e felicidade o ano seguinte (Professora Regente)

A intervenção utilizada pela professora consiste na leitura de contos adaptados e atividades relacionadas a essa narrativa. Cada conto foi escolhido com base em sua capacidade de abordar temas como emoções, resolução de conflitos e relações sociais, com o objetivo de promover o desenvolvimento da comunicação verbal de João, estimulando-o a interação social com os colegas, além de aumentar-lhe a compreensão emocional e a empatia por meio das narrativas.

De início, a professora dividiu a atividade em três etapas, iniciou a aula contando a história dos três porquinhos utilizando materiais lúdicos como fantoches feitos de Eva, representando os personagens da história. As adaptações incluíram elementos sensoriais, com texturas diferentes para representar os materiais das casas (palha, madeira, tijolo).

Essa atividade gera engajamento para as crianças com TEA, uma vez que elas têm interesse em explorar o mundo ao seu redor através dos sentidos. Durante a contação percebeu-se que o aluno João ficou concentrado na história, dedicando-lhe total atenção, explorando os materiais lúdicos. Após a leitura João foi convidado a criar sua própria versão do conto. Ele desenhou os personagens e contou uma nova história, desenvolvendo a expressão verbal.

João, ao longo da atividade, deu destaque principalmente aos materiais com os quais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

eram feitas as casinhas dos três porquinhos. Para finalizar, foi realizada uma dramatização da história em grupo. Junto aos colegas ele encenou partes do conto. A atividade promovia o trabalho em equipe e a empatia ao discutir como os personagens se sentiam em diferentes situações.

Percebeu-se que em decorrência da atividade, João começou a usar frases mais longas e a participar ativamente das discussões com a turma, mostrando progresso na comunicação verbal. Ele interagiu mais com os colegas durante a dramatização, pedindo ajuda e oferecendo sugestões, o que é um avanço significativo em sua habilidade social. Através das narrativas, demostrou maior capacidade de identificar e expressar emoções e começou a relacionar suas próprias experiências com as situações dos personagens.

A professora, responsável direta pela atividade, relatou o crescimento da criança durante esse período e como os Contos de Fadas ajudaram-na no desenvolvimento da linguagem oral. Segundo ela “o conto oferece oportunidades para expandir o vocabulário das crianças. As repetições e os diálogos simples ajudam na compreensão e na expressão verbal, permitindo que elas pratiquem novas palavras e frases” (Professora regente)

O uso desses contos como ferramenta pedagógica se mostrou eficaz para apoiar o desenvolvimento de João em várias áreas. As histórias não apenas capturaram seu interesse, mas também facilitaram sua comunicação, sua socialização e sua compreensão emocional. A experiência sugere que Contos de Fadas podem ser uma abordagem valiosa na educação de crianças autistas, contribuindo para um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

4.2 PEDRO E A VARINHA MÁGICA

O aluno Pedro, de 4 anos, é uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível de suporte 2. Ele frequenta uma sala de educação infantil que possui um enfoque inclusivo, onde são oferecidas adaptações e práticas pedagógicas diferenciadas para atender às suas necessidades, apresenta

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

dificuldades na comunicação verbal e na interação social, mas demonstra interesse por histórias e personagens de Contos de Fadas.

A atividade proposta tinha como objetivo utilizar o conto "Cinderela" para promover o desenvolvimento da linguagem oral, a empatia e a interação social entre as crianças. A intenção era que Pedro e seus colegas pudessem explorar as emoções dos personagens e fazer conexões com suas próprias experiências.

A atividade começou com a leitura do conto "Cinderela", realizada pela professora em um ambiente acolhedor, com almofadas e figuras ilustrativas. Durante a leitura, a docente fez pausas estratégicas para discutir as emoções de Cinderela e os desafios que ela enfrentava. Isso ajudou a manter a atenção das crianças, incluindo Pedro, que ficou particularmente intrigado com a transformação mágica da protagonista.

A professora utilizou um tom envolvente e expressivo, ilustrando as partes mais emocionantes da história. Pedro, inicialmente quieto e observador, começou a se interessar quando a professora apresentou a varinha mágica da fada madrinha da cinderela como um objeto real, permitindo que as crianças a tocassem.

Após a leitura, foi promovido um momento de discussão sobre as partes favoritas da história. Quando questionado sobre o que mais lhe chamou a atenção, Pedro hesitou inicialmente, mas, com encorajamento da professora e da turma, ele mencionou: "A varinha mágica!" Essa participação foi celebrada pelos colegas, criando um ambiente positivo e inclusivo.

Em seguida, as crianças foram convidadas a criar suas próprias versões da varinha, utilizando-se de um lápis colorido e materiais recicláveis. Pedro se envolveu na atividade e começou a recortar papel pra fazer sua estrelinha pra colocar na ponta da sua varinha. Durante esse processo, ele começou a interagir mais com uma colega que estava ao seu lado, trocando ideias sobre as cores e os enfeites que poderiam usar. A professora também propôs uma dramatização da história. As crianças foram divididas em grupos para encenar diferentes partes do conto.

Pedro participou ativamente no grupo que encenava o baile real. Ele ficou

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

responsável por representar a fada madrinha e usou a que ele havia feito na atividade anterior. Essa experiência foi importante para ajudá-lo a expressar-se de maneira não verbal e interagir com os outros durante a apresentação.

Após a leitura, foi proposto um momento de reflexão sobre o que cada um gostaria de fazer se tivesse uma varinha mágica. A professora incentivou as crianças a compartilharem suas ideias. Quando chegou sua vez, João hesitou, mas com o apoio da professora, conseguiu expressar seu desejo: "Eu quero voar como um pássaro". Essa frase foi recebida com entusiasmo pelos colegas, promovendo um momento de interação positiva.

A experiência de Pedro com o conto "Cinderela" foi extremamente enriquecedora. Ele demonstrou avanços na comunicação verbal e na interação social ao longo das atividades propostas. O uso do conto permitiu que ele explorasse suas emoções, desenvolvesse empatia pelos personagens e se sentisse parte do grupo.

Esse relato destaca a importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil, especialmente em crianças com TEA. A narrativa envolvente e as atividades lúdicas proporcionaram um espaço seguro para Pedro se expressar e se conectar com seus amigos, favorecendo seu aprendizado e crescimento emocional**.**

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso buscou compreender o impacto do contato com os Contos de Fadas no desenvolvimento de dois alunos com Transtorno do Espectro Autista no

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

contexto da educação infantil, destacando as potencialidades desse recurso literário na promoção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ao longo da investigação, foi possível observar que os contos de fadas, com suas narrativas estruturadas, personagens arquetípicos e conflitos resolvidos, proporcionaram um ambiente seguro e estimulante para que os alunos explorassem suas emoções, desenvolvessem empatia e aprimorassem a compreensão social.

Ambos os casos demonstraram que, ao serem introduzidos de maneira adaptada e personalizada, os Contos de Fadas podem atuar como ferramentas eficazes na mediação de dificuldades típicas do autismo, como a compreensão de normas sociais e o reconhecimento de emoções em diferentes contextos. Além disso, a repetição das histórias, com seus padrões previsíveis e desfechos positivos, parece oferecer uma sensação de segurança e previsibilidade, essencial para alunos com características autistas, ao mesmo tempo que facilita a aprendizagem de conceitos abstratos e a construção de uma linguagem emocional.

Embora os resultados sejam positivos, é importante ressaltar que a abordagem pedagógica precisa ser cuidadosa e individualizada, respeitando as particularidades de cada aluno. A inserção dos Contos de Fadas deve ser vista como uma ferramenta complementar, que, aliada a outras estratégias de ensino, pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança autista, promovendo sua autonomia e inclusão social.

Dessa forma, a utilização dos Contos de Fadas no ensino infantil, quando adaptados de maneira sensível e criativa, mostra-se uma prática pedagógica promissora para o desenvolvimento de crianças autistas, favorecendo a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e significativo. No entanto, novos estudos são necessários para aprofundar o entendimento das diversas formas como essas narrativas podem ser aplicadas e como elas impactam, de maneira duradoura, o processo de aprendizagem e socialização desses alunos.

Referências

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3708

BARON-COHEN, S. (1995). **Mindblindness: An essay on autism and theory of mind.** Cambridge, MA: MIT Press.

BETTELHEIM, B. (1976). **A Psicanálise dos Contos de Fadas** (The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales).

BETTELHEIM, B. (1980). **A Psicanálise dos Contos de Fadas .** Rio

BRASIL. Ministério da Educação. (2017). **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC.

HAPPÉ, F., & Cohen, D. J. (2008)."**Theory of Mind in Autism: A Review." In The Handbook of Autism:** A Comprehensive Guide to the Diagnosis and Treatment of Autism Spectrum Disorders.

SILVA, T. S., & Oliveira, M. R. (2020)."**Narrativas e inclusão: o uso de contos de fadas no ensino para crianças com TEA**." Educação e Pesquisa, 46, e200134